

## O manejo florestal e a promoção da gestão dos recursos florestais em áreas de uso comunitário e familiar na Amazônia

Milton Kanashiro<sup>1</sup>

### Resumo

A Amazônia com uma extensão de mais de 5 milhões de km<sup>2</sup> e uma população em torno de 23 milhões de habitantes, abriga e guarda uma diversidade étnica e cultural em seus diversos ecossistemas ou mesmo diversas Amazonas, assim como plantas e animais resultando nessa imensa e complexa diversidade biológica. A região com seus 350 milhões de hectares de florestas naturais, representa quase 70% da cobertura florestal brasileira e desses, em torno de 17% são áreas protegidas federais na categoria de Unidades de Conservação (UC). Do ponto de vista de desenvolvimento regional este **capital natural** traz um desafio sem precedentes para o planejamento, execução e disseminação de tecnologias apropriadas, por parte das instituições de pesquisa, ensino, extensão e fomento (governamentais e não governamentais) com abordagens de atividades e práticas compatíveis com esta realidade. Dada a grande diversidade de grupo focais, a participação dos atores locais nesses processos se torna imprescindível para o sucesso e adoção das práticas sustentáveis de produção em seus diferentes ambientes e escalas.

Entre os sistemas de uso da terra em questão, o manejo florestal de uso múltiplo, se constitui em uma atividade que pode proporcionar geração de renda para as comunidades e famílias que ocupam diversas Unidades de Conservação, incluindo as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Reservas Extrativistas (Resex), Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projetos de Assentamentos Florestais (PAF) e Projetos Agroextrativistas, etc. Atualmente, pelo menos 50% das Florestas Públicas na Amazônia Florestais de acordo com o Cadastro Nacional de Florestas Públicas (Plano Anual 2011), são de domínio comunitário. Portanto, delinear e implementar políticas públicas aderentes à realidade do meio rural amazônico, que possam promover as atividades do manejo comunitário e familiar é sem dúvida um grande desafio.

Neste contexto, o manejo florestal de uso múltiplo como **sistema de uso da terra** para garantir os preceitos do uso e conservação da biodiversidade necessita: a) ultrapassar a fase predatória para uma racional onde o

planejamento, exploração de impacto reduzido, monitoramento e/ou adequados tratamentos silviculturais; b) manter a capacidade adaptativa das espécies: máximo de variação genética e continuidade dos processos ecológicos e genéticos; e c) atender às convenções internacionais como “Diversidade Biológica e Mudanças Climáticas”; e d) adotar boas práticas e tecnologias mitigadoras de silvicultura e de manejo florestal.

Atualmente, vários avanços já ocorreram para o manejo florestal, seja do ponto de vista de entendimento da floresta, seja de tecnologias e metodologias relacionadas ao manejo da floresta. **Contudo**, o olhar para a floresta com o seu real valor como fonte de múltiplos produtos e serviços é ainda muito incipiente e este se constitui num grande desafio, para que a extensa área florestal existente, represente verdadeiramente o seu potencial para geração de renda e bem estar para população. A geração de renda está relacionada à madeira e demais produtos da floresta, como óleos, frutos, fibras, etc. , além dos serviços ambientais e ecossistêmicos associadas à floresta.

No estado do Pará, refletindo a situação da Amazônia Legal, se estima que 60 % das florestas e da madeira considerada no cálculo do potencial produtivo são provenientes de áreas comunitárias. Portanto, há uma pressão econômica aos comunitários para manejar as suas florestas. Mas, enquanto as comunidades não se consolidam técnica, financeira, e institucionalmente para isto, seja através de associações ou cooperativas auto-suficientes, há necessidade de acordos com empresas, cuidadosamente redigidos para dar equilíbrio nos benefícios para as partes envolvidas. É importante identificar mecanismos, ações, e adequação do marco regulatório, que permitam consolidar a sustentabilidade e a governança do manejo florestal do ponto de vista das comunidades. No momento, este desequilíbrio é evidente pela fragilidade técnica, financeira das comunidades e das suas organizações, e da assistência técnica, seja no licenciamento das atividades florestais, ou na execução das operações de execução da exploração madeireira (Cruz, et al. 2011). Para se ter uma idéia do montante de recursos financeiros movimentado no estado do Pará em 2008, foi em torno de 4,46 bilhões de dólares americanos, relacionado a madeira (Santana et. al, 2010). No caso de produtos agro-extrativos em 2010 foi em torno de 2,5 bilhões de reais, de aproximadamente 60 diferentes produtos (Idesp/ideflor, 2011).

Dada a importância deste segmento produtivo, foi instituído o Programa de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMFC ), no âmbito dos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pelo Decreto nº 6.874, de 05 de junho de 2009. O programa foi criado para coordenar as ações de gestão e fomento ao manejo florestal sustentável voltadas para os povos da floresta (comunidades tradicionais e agricultores familiares que tiram sua subsistência das florestas). Paralelamente a este programa, é muito importante que os demais programas e políticas públicas

associadas possam de forma coerente e convergente, fortalecer e beneficiar os grupos focais e dando sentido a estes esforços governamentais, propiciando um real valor agregado das diferentes políticas públicas e uma transformação no desenvolvimento social e econômico das comunidades em questão. Dentre essas políticas convergentes podem ser citadas: Operação Arco-Verde, Programa Mais Ambiente, Programa Brasil sem Miséria , entre outros.

A consolidação do Manejo Florestal Comunitário e Familiar, no contexto de **Economia Verde e Desenvolvimento Rural**, certamente está associado às estratégias eficientes de alcance das informações, peças de divulgação, comunicação e processos de capacitação e tomadas de decisão das comunidades locais envolvidas. Isto exige participação ativa das pessoas da comunidade nos processos de planejamento, implementação e desenvolvimento dessas atividades associadas ao manejo florestal. Em termos mais amplos, na produção agrícola e florestal associadas ao uso e conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, assim como, o conhecimento tradicional das populações envolvidas. É importante estar atento ao manejo adaptativo. A manutenção de opções no futuro depende de preparo para incertezas e uma rápida e ágil adaptação dada a velocidade das mudanças. Neste sentido, o termo “sustainabilidade” enfatiza a importância de desenvolvimento de estratégias para as capacidades adaptativas e de transformação que considerem os balanços “*trade-offs*” em múltiplas escalas (Jackosn et al. 2010).

No momento em que há varias iniciativas para fortalecer os programas de desenvolvimento para uma economia verde e programas de Redução de Emissões e Degradação Florestal (REDD), o fortalecer as comunidades locais e suas capacidades de fazer a gestão e ter o controle das florestas que estão sob o seu domínio, pode e deve representar uma nova etapa no **Uso de Conservação das Florestas para esta e futuras gerações !!!**

#### **Referencias citadas:**

Cruz, H.; Sablayrolles, P.; Kanashiro, M.; Amaral, M. e Sist, P [orgs.]. 2011. Relação empresa/comunidade no contexto do manejo florestal e familiar: uma contribuição do Projeto Floresta em Pé (FEP). Belém-PA, Ibama/DBFLO 318 p.

Plano Anual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar. Período 2011. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília-DF:SFB, 2010 148 P.

Santana, A.C.; Santos, M.A.S. e Oliveira, C. M. 2010, O preço da madeira em pé, valor econômico e mercado de madeira nos contratos de transição do estado do Pará. Relatório de Pesquisa. 113 p. <WWW. ideflor.pa.gov> .

IDESP/IDEFLOR, 2011. Cadeias de comercialização de Produtos Florestais Não-Madeireiros \_ Regiões de Integração, Baixo Amazonas/Caeté/Guama/Marajó/Xingú, < [www. ideflor. PA.gov](http://www.ideflor.PA.gov)>.

Jackson, L.; van Noordwijk, M.; Bengtsson, J.; Foster, W.; Lipper, L.; Pulleman, M.; Said, M., Snaddon, J. e Vodouche, R. 2010. Biodiversity and agricultural sustainability: from assessment to adaptive management. Current Options in Environmental Sustainability. 2: 80-87 (doi 10.1016/j.cosust.2010.02.007)